

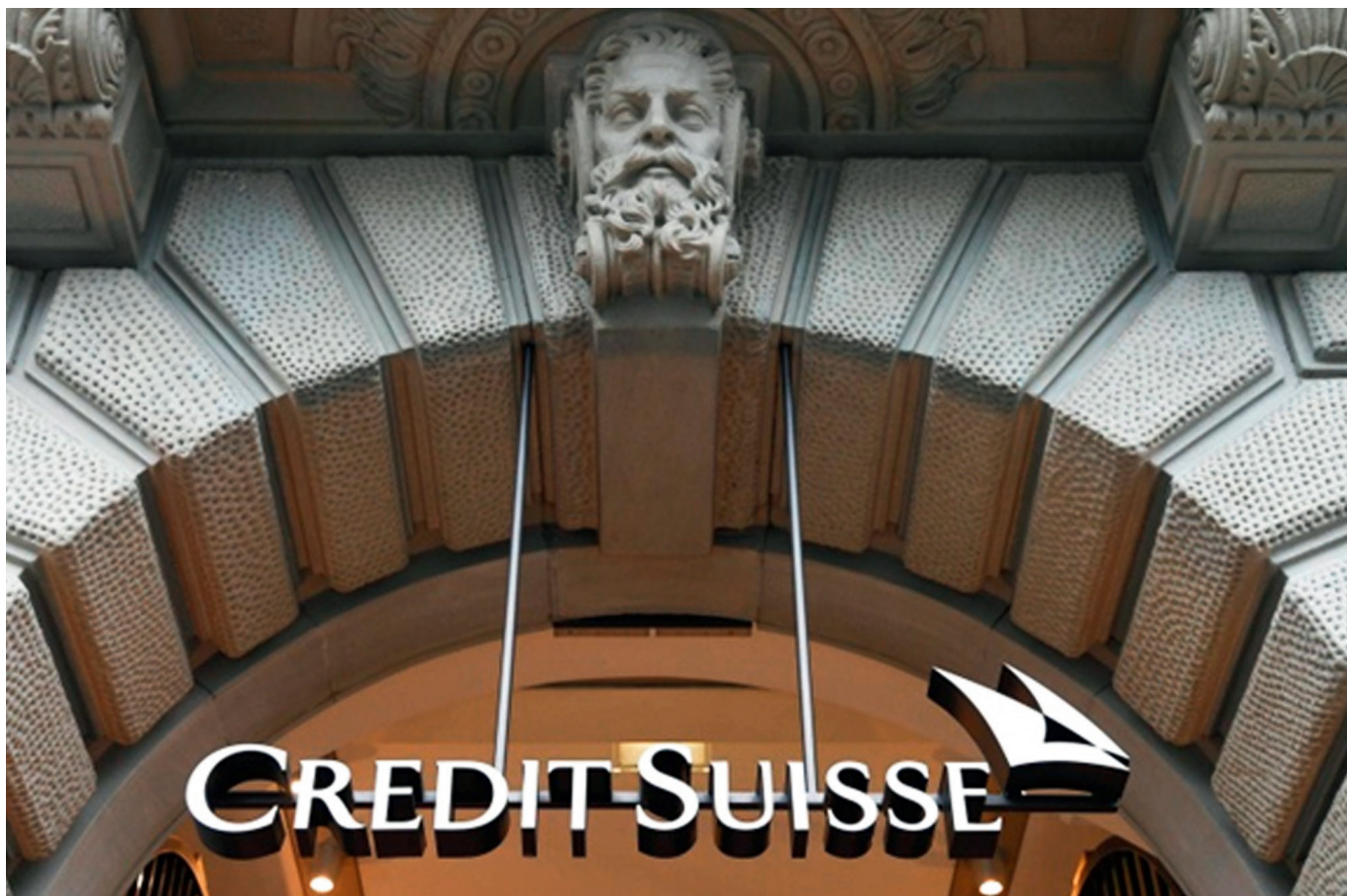
FORUM DE MONITORIA DO ORÇAMENTO

Maputo, 25 de Fevereiro, 2021 Número 21

Português

CREDIT SUISSE REPORTA USD 3 BILIÕES DE LUCROS

Credor das dívidas ocultas deve usar seus lucros bilionários e reservas para compensar os moçambicanos



Créditos: Aljazeera.net

No passado dia 18 de Fevereiro, o Financial Times¹ noticiou que o Credit Suisse, um dos credores dos 2,2 biliões de dólares americanos (USD) das dívidas ocultas, reportou lucros anuais de USD 3 biliões, contra a previsão de USD 2,7 biliões. Os re-

sultados positivos de 2020 foram conseguidos mesmo depois de o banco ter registado, no quarto trimestre, perdas avaliadas em USD 393 milhões, e feito provisões para litígios no valor de 850 milhões².

Um dos litígios em que o Credit Suisse es-

¹ <https://www.ft.com/content/eb10fc49-73d3-4eb8-a59c-99e26f5cc21c>

² <https://www.ft.com/content/2fe8a94a-e6f8-4512-a6d6-9bce5c650a03>

teve envolvido está relacionado com a disputa de uma década com a seguradora de títulos municipais de Nova Iorque, MBIA. Esta seguradora processou o Credit Suisse em 2009 por causa de centenas de milhões de dólares que pagou para compensar os investidores depois que milhares de hipotecas faliram. A justiça norte-americana determinou que o Credit Suisse devia pagar uma indemnização por garantias violadas sobre os empréstimos³.

Os lucros de USD 3 biliões conseguidos em 2020 colocam o banco como um dos poucos credores da Europa que pretendem pagar dividendos, num contexto da crise provocada pela Covid-19. Além disso, o Credit Suisse anunciou que irá seguir com os seus planos de devolver capital aos accionistas e iniciou um programa de recompra de acções que prevê um retorno de USD 1,67 bilião aos accionistas ao longo do ano de 2021. O banc pretende cumprir com o objectivo de aumentar seu dividendo anual em 5%.

Após um ano marcado por disputas legais, Thomas Gottstein, Presidente -executivo do Credit Suisse desde Fevereiro de 2020, mostrou estar ciente de todos os litígios em que o banco está envolvido e comprometeu-se a resolvê-los. Em Dezembro do ano passado, Thomas Gottstein disse ao Financial Times⁴ que 2020 foi um “ano de limpeza” para o banco, e que a sua intenção era de entrar para o ano de 2021 com “ficha limpa”.

Entretanto, o FMO defende que o Credit Suisse só pode declarar “ficha limpa” depois de indemnizar os moçambicanos que pelos danos socio-económicos causados pelo esquema financeiro perpetuado por alguns funcionários séniores do banco suíço em parceria com altos dirigentes do Governo de Moçambique.

Aliás, procuradores norte-americanos⁵ responsáveis pelas investigações do papel do Credit Suisse no escândalo das dívidas ocultas defendem que o banco pode ser considerado responsável pelos crimes de seus funcionários se eles foram cometidos no âmbito

de suas funções e beneficiaram, pelo menos em parte, o banco. Esta revelação surgiu após três ex-banqueiros do Credit Suisse se terem declarado culpados no ano passado no caso das dívidas ocultas.

De acordo com o The Wall Street Journal⁶, o Credit Suisse confirmou ter beneficiado de um total de USD 23 milhões em comissões dos empréstimos concedidos a empresas moçambicanas. Já o antigo director administrativo Andrew Pearse disse, durante a sua audiência de confissão⁷, que aceitou milhões de dólares em propinas ilegais para enriquecer a si e ao Credit Suisse.

Os empréstimos ilegais acordados entre o Credit Suisse e alguns membros do Governo de Moçambique não só aumentou os níveis de insustentabilidade da dívida pública como também não trouxe nenhum benéfico para o crescimento e desenvolvimento económico do País. Os empréstimos ilegais precipitaram a suspensão do apoio directo ao Orçamento de Estado pelos parceiros de cooperação. A situação levou à depreciação acentuada do metical e à inflação que ascendeu aos 25% em 2016, agravando o custo de vida dos moçambicanos e piorando os níveis de desemprego e de pobreza.

Um relatório da Comissão Económica da ONU para África (UNECA) de 2020 indicou que a situação financeira de Moçambique, em tempos da Covid-19, é penalizada por “quatro desafios críticos”, sendo de destacar a insustentabilidade da dívida pública que levou a agência norte-americana Fitch a classificar o metical como uma das moedas mais “vulneráveis” à pandemia da Covid-19, a nível mundial⁸.

No início do ano de 2020, o Estado Moçambicano, através da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentou, em Londres, um processo judicial contra o Credit Suisse com vista à anulação da dívida de cerca de 600 milhões de dólares da ProIndicus e solicitou uma indemnização que cubra as perdas causadas

³ <https://finance.yahoo.com/news/credit-suisse-expects-higher-costs-061056025.html>

⁴ <https://www-ft-com.eur.idm.oclc.org/content/47471301-2898-4144-9882-475dcf4030ab>

⁵ <https://www.reuters.com/article/us-credit-suisse-gp-mozambique-exclusive-idUSKBN2130E3>

⁶ <https://www.wsj.com/articles/credit-suisse-denies-charging-excessive-fees-in-mozambique-loan-scandal-1498478383?tesla=y>

⁷ <https://www.reuters.com/article/us-credit-suisse-gp-mozambique-exclusive-idUSKBN2130E3>

⁸ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Caminho-aberto-para-Credit-Suisse-compensar-Mo%C3%A7ambique-pelos-danos-causados-1-1.pdf>

pelo escândalo das dívidas ocultas.

Ainda em 2020, 11 organizações suíças parceiras do FMO exigiram que o Governo da Federação Suíça cancelasse as dívidas dos países pobres e altamente endividados, incluindo Moçambique, para que estes tenham um alívio financeiro que os permita ter maior capacidade para suportar os custos económicos e financeiros envolvidos na implementação

dos programas nacionais de mitigação dos efeitos negativos da Covid-19⁹.

O FMO sempre defendeu que o Governo moçambicano não só deve parar de realizar os serviços de dívida relacionados com as dívidas ocultas como também deve fazer diligências junto das autoridades suíças para a rápida e exemplar responsabilização do Credit Suisse pelos danos causados ao povo moçambicano.

⁹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Caminho-aberto-para-Credit-Suisse-compensar-Mo%C3%A7ambique-pelos-danos-causados-1-1.pdf>

Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: Dimas Sinoia	
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo	www.fmo.org.mz fmomozambique@gmail.com
+258 21 085 797 info@cddmoz.org www.cddmoz.org	FMO.Mozambique @FMO_Moz
@CDD_Moz @CDDMoz @CDD_Moz	Youtube